

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE 2024/2025



Gustavo de Matos Martins Valbom a2018350

Mestrado Integrado em Medicina

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientador: Dra. Rute Baptista

Índice

1) Introdução e objetivos	1
2) Atividades desenvolvidas	2
1. Cirurgia Geral	2
2. Medicina Interna	2
3. Saúde Mental	3
4. Medicina Geral e Familiar.....	4
5. Pediatria	4
6. Ginecologia e Obstetrícia	5
3) Elementos Valorativos	5
4) Reflexão Crítica	6
5) Anexos	9

1) Introdução e objetivos

A Unidade Curricular (UC) Estágio Profissionalizante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) marca o fim de um percurso sinuoso como é o da formação académica em Medicina. Tem como objetivo último preparar o estudante de Medicina para a vida profissional que se avizinha. Assim é composta por estágios de maior duração, comparativamente aos que compõem os outros anos clínicos do curso, com uma componente prática bastante vincada e onde a autonomia é crescente. É constituída por 6 estágios parcelares em especialidades basilares da Medicina moderna como são a Cirurgia Geral, a Medicina Interna, a Psiquiatria, a Medicina Geral Familiar, a Pediatria e a Ginecologia e Obstetrícia. Ao longo destes estágios pretende-se que o aluno de Medicina integre o conhecimento teórico-prático adquirido nos anos anteriores, consolidando-o e colmatando eventuais lacunas com vista em potenciar futuros médicos com capacidades técnicas, mas também humanistas, éticas e sociais.

Com base nesta premissa defini no início do ano uma série de objetivos pessoais que passo a enumerar:

1) consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso; 2) colmatar lacunas na minha formação pessoal; 3) desenvolver o meu raciocínio clínico contactando com o máximo de doentes e patologias possíveis permitindo desenvolver padrões de abordagem tendo em mente a prescrição racional de exames e de fármacos; 4) aprender a priorizar situações médicas distinguindo o que é realmente urgente/emergente; 5) ganhar progressivamente confiança e autonomia na prática clínica; 6) aperfeiçoar competências de trabalho em equipa reconhecendo o valor acrescentado da existência de equipas multidisciplinares; 7) aprimorar capacidades de comunicação com doentes e familiares dando-lhes a capacidade tomar decisões informadas; 8) respeitar opiniões e decisões contrárias de colegas e de doentes; 9) Ganhar conhecimentos sobre procedimentos burocráticos inerentes à prática médica; 10) melhor compreender a organização do Serviço Nacional de Saúde (SNS); 11) praticar a realização de pequenos atos técnicos como suturas e gasimetrias; 12) encontrar um equilíbrio entre vida académica/profissional e gostos e interesses pessoais extracurriculares.

Serve o presente relatório para elencar quais as atividades que desenvolvi em cada estágio e mencionar as atividades extracurriculares mais relevantes para a minha formação pré-graduada. Termina com uma breve reflexão crítica global acerca da importância deste ano na minha formação profissional e pessoal, incluindo uma análise em relação ao cumprimento dos objetivos a que me propus inicialmente.

2) Atividades Desenvolvidas

1. Cirurgia Geral (CG)

O meu primeiro estágio foi o de CG e foi realizado no Hospital General de Agudos Rivadavía na cidade de Buenos Aires, na Argentina. Ao abrigo de um acordo de cooperação com a Universidade Fundación H.A. Barceló tive a possibilidade de fazer um dos estágios parcelares de 6º ano no estrangeiro. O estágio teve a duração de quatro semanas, mas teve uma carga horária intensa. Diariamente entrava pelas 7h30 e as manhãs eram passadas na enfermaria do serviço de CG onde os doentes aguardavam a sua intervenção e onde faziam o recobro pós-operatório. Eu e os meus colegas ficávamos encarregados de auxiliar os médicos residentes e a equipa de enfermagem nas tarefas diárias. Trocávamos pensos, retirávamos suturas, fazíamos punções venosas para enviar sangue para análise e fazíamos o acompanhamento dos doentes até ao bloco operatório. Realizávamos também tarefas de cariz burocrático, orientados pelos médicos residentes, como atualização dos processos clínicos dos doentes, o que tinha de ser feito tudo manualmente visto não existir um processo informático que organizasse a informação. Desde transcrever as avaliações analíticas, notas de entrada e de alta, consentimentos informados, documentos sobre o motivo e qual a intervenção cirúrgica a que tinha sido submetido o doente, até à organização das peças cirúrgicas que tinham de ser enviadas para análise pela Anatomia Patológica, eram tudo incumbências que tinha diariamente. À tarde, sempre que possível, frequentava o Bloco Operatório. Assisti mais a cirurgias do foro gástrico e hepato-biliar, tendo tido a oportunidade de participar como ajudante em 3 colecistectomias. Esporadicamente frequentava o bloco de Neurocirurgia por iniciativa própria. Em dois fins de semana durante o estágio fui ao hospital por me ter sido solicitado pelos médicos residentes para auxiliar nas tarefas do serviço.

2. Medicina Interna (MI)

O meu estágio decorreu ao longo de 8 semanas (tendo tido a interrupção natalícia pelo meio). Nas primeiras 3 semanas estive alocado ao serviço de Oncologia Médica do Hospital CUF Descobertas ao cuidado da Profª Doutora Isabel Fernandes. Aqui tinha um plano semanal de distribuição em que passava pelas várias valências da especialidade de Oncologia como consulta externa, hospital de dia e internamento sendo que um dos dias estava reservado para o Serviço de Urgência (SU) de MI. Não contando com o dia de urgência em que existia uma componente mais prática foram 3 semanas de estágio mais observacionais onde pude contactar com uma especialidade que se debruça sobre uma patologia cada vez mais prevalente como é a patologia oncológica. De referir que realizei uma história clínica que discuti na última semana com a Professora Doutora Isabel Fernandes.

Nas 5 semanas restantes estive ao cuidado da Professora Doutora Fátima Grenho no serviço de MI do Hospital CUF Tejo. Aqui a maioria dos meus dias era passada na enfermaria de MI onde diariamente acompanhava um ou dois doentes que se encontravam internados. Realizava anamnese e exame objetivo, verificava vigilâncias e intercorrências com a equipa de enfermagem, realizava procedimentos como gasimetrias, quando necessário, e escrevia os respetivos diários clínicos, sempre revistos posteriormente por um dos médicos residentes. Ajudei também na elaboração de notas de admissão e de alta. Um dia por semana frequentava o SU de MI do Hospital CUF Tejo onde tinha a possibilidade de contactar com um maior número de doentes com diferentes tipos de patologia e de graus de gravidade. Em múltiplas ocasiões tive a possibilidade de abordar os doentes recém-chegados ao SU de forma 100% autónoma aos quais fazia uma breve entrevista clínica, realizava exame objetivo dirigido e posteriormente discutia com o médico com quem estivesse nesse dado dia. Referir que durante o meu estágio de MI realizei uma história clínica e um trabalho de grupo sobre Hepatites Virais que apresentei na última semana.

Para além do estágio prático assisti a duas sessões teóricas no edifício sede da Faculdade de Ciências Médicas com os títulos “Alterações do Equilíbrio ácido-base” e “Eletrocardiografia”.

3. Saúde Mental (SM)

O meu estágio de 6º ano de SM decorreu na clínica 6 do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), também conhecido como Hospital Júlio de Matos, sob a orientação do Dr. Pedro Rodrigues num serviço de internamento de doentes agudos psiquiátricos. O meu estágio teve a duração de 4 semanas. Neste período acompanhei o quotidiano de uma enfermaria de Psiquiatria. Diariamente acompanhávamos uma médica interna ou especialista nas atividades de enfermaria. Uma enfermaria mista com cerca de 30 camas em que tive a oportunidade de acompanhar diferentes profissionais e contactar com um leque variado de doentes e de patologias. Assistia às reuniões de serviço, a entrevistas clínicas com os doentes e a reuniões com familiares de vários doentes. De entre os doentes com que contactei destaco um homem de nacionalidade estrangeira, com um diagnóstico de esquizofrenia, em que participei ativamente no processo de repatriamento para uma instituição do seu país de origem no qual já tinha seguimento pela sua patologia há anos. Fiz também a história clínica de um doente internado que discuti posteriormente.

Um dia por semana frequentava a urgência psiquiátrica do Hospital de São José onde pude ter contacto com outra tipologia de doente psiquiátrico.

De referir que, semanalmente, eu e todos os alunos que estavam a estagiar no CHPL, tínhamos uma aula teórica lecionada pelo Dr. Pedro Rodrigues sobre temas chave de Psiquiatria contemplados na matriz da prova nacional de acesso à especialidade.

4. Medicina Geral e Familiar (MGF)

No estágio parcelar de MGF, durante 4 semanas, integrei a equipa da Unidade de Saúde Familiar (USF) Rainha D. Leonor pertencente à Unidade Local de Saúde do Oeste, nas Caldas da Rainha. Aqui e numa região com menos recursos em termos de acesso à saúde, como é a região do Oeste, pude testemunhar a importância dos Cuidados de Saúde Primários na vida das pessoas, em particular na das mais vulneráveis. Por estar numa USF nas Caldas da Rainha, num contexto distinto ao com que usualmente contactamos ao longo do curso, privei com um tipo de doente algo diferente, nomeadamente ao nível socioeconómico e cultural.

Sob a tutoria da Dra. Paula Oliveira, ao longo do estágio, assisti a consultas de saúde de adultos, saúde infantil e juvenil, saúde materna, planeamento familiar e de doença aguda, tendo realizado algumas destas consultas em autonomia parcial. Realizei exame objetivo dirigido em praticamente todas as consultas de forma autónoma e assisti a várias consultas de enfermagem tendo realizado alguns procedimentos como colpocitologias, testes rápidos de urina e realização de pensos. Pude também privar com outros especialistas de MGF, que não a minha tutora, o que me permitiu contactar com outras perspetivas de abordagem ao doente nesta especialidade o que fez enriquecer este meu estágio.

Finalmente, apresentei um caso clínico, que considerei interessante, de um doente típico de MGF com múltiplas comorbilidades.

5. Pediatria

O meu estágio de Pediatria foi realizado no Hospital CUF Descobertas (HCD). Durante 4 semanas sob a orientação da Dra. Sílvia Pereira acompanhei o serviço de Pediatria do HCD. Passei pelo internamento pediátrico, pelo atendimento permanente pediátrico e pelas consultas de Pediatria geral, Cirurgia Pediátrica e Ortopedia Pediátrica. Em contexto de internamento colhi anamneses, realizei exame objetivo dirigido, participei na elaboração de registos clínicos e participei na discussão diagnóstica e na elaboração de planos terapêuticos. No atendimento permanente, ou seja, em contexto de urgência, onde estava uma vez por semana, observei um elevado número de crianças com um leque variado de patologias das quais destaco as patologias do foro respiratório por ter sido o tipo de patologia com que mais contactei. Em ambiente de consulta o estágio teve uma componente mais observacional, mas também aqui tive a possibilidade de discutir a história clínica dos doentes observados e de realizar exame objetivo dirigido.

Diariamente pelas 8h45 assistia à reunião de passagem de doentes e semanalmente à quinta-feira às sessões clínicas do serviço de Pediatria onde pelas 12h30 era apresentado um tema relacionado com a especialidade.

Realizei a colheita de uma história clínica que discuti posteriormente com a minha tutora e um trabalho de grupo que foi apresentado a elementos do serviço de Pediatria do HCD com o título “Pneumonia em Idade Pediátrica”.

Tive também a oportunidade de, em complemento ao estágio em si, assistir a 2 aulas teóricas uma de Ortopedia Pediátrica e outra de Cardiologia Pediátrica.

6. Ginecologia e Obstetrícia (GO)

O meu derradeiro estágio do 6º ano, e conseqüentemente do curso, foi o de GO. Durante 4 semanas sob a tutoria da Dra. Sara Rocha acompanhei diversos profissionais nas suas atividades diárias no serviço de GO do Hospital CUF Descobertas. Passei pelo atendimento permanente, pelas consultas de GO e de senologia, pela ecografia obstétrica, pelos métodos complementares de diagnóstico e pelo bloco operatório o que me fez ter uma ampla amostra do que é esta especialidade. De entre as valências por onde passei destaco o serviço de urgência onde, uma vez por semana, num turno de cerca de 12h, acompanhava um especialista de GO. Aqui pude contactar com elevado número de mulheres, com diferentes queixas e diagnósticos e onde também pude contactar com o bloco de partos, onde participei como ajudante em diversas cesarianas e partos eutócicos algo que, até então, nunca tinha experienciado ao longo do curso.

Semanalmente, à 5ª feira, assistia às reuniões de serviço nas quais eram apresentados temas relacionados com a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia e onde na última semana de estágio apresentei um artigo selecionado por mim com o título "*Maternal Cardiovascular and Cerebrovascular Health After Placental Abruptio: A Systematic Review and Meta-Analysis (CHAP-SR)*".

Tive também a oportunidade de, em complemento ao estágio prático, frequentar um Workshop intitulado “The Women” no Hospital São Francisco Xavier onde foi feita uma revisão teórica de temas chave da especialidade de GO.

3) Elementos Valorativos

Sempre fui da opinião de que paralelamente ao percurso académico deve-se primar por manter uma vida ativa e interventiva na sociedade que nos rodeia. Ao longo do curso procurei fazê-lo através de atividades que fossem do meu interesse e pessoal e se possível complementassem o ensino médico.

No âmbito académico não queria terminar a minha formação sem ter uma experiência no estrangeiro fora da minha zona de conforto. Consegui fazê-lo através de um acordo de cooperação entre a Faculdade de Ciências Médicas e a Fundación H. A. Barceló na Argentina o que me permitiu realizar um dos estágios parcelares de 6º ano, neste caso o de Cirurgia Geral, na cidade de Buenos Aires. Foi sem dúvida uma experiência que me fez evoluir de maneira considerável a nível pessoal e profissional. Em anexo (2) acrescento o Quadro de Reconhecimentos Académicos relativo ao meu estágio em mobilidade.

Na componente extracurricular, sendo eu natural de uma zona muitas vezes ignorada como é o interior, à qual tenho bastante ligação, tentei desenvolver atividades do meu interesse e com impacto para a minha região. Numa perspetiva mais social colaborei como voluntário na Associação Social de Idosos do Divino Santo Cristo da Nave no concelho do Sabugal (anexo 3), uma estrutura residencial para pessoas idosas com um significado pessoal para mim e com a qual colaboro desde 2022 esporadicamente aos fins-de-semana e nas interrupções letivas.

Noutra perspetiva, sendo eu estudante de Medicina e uma pessoa ativa com um particular interesse em desporto aliei-me à equipa médica de algumas atividades desportivas sempre que tive oportunidade. Particpei em várias atividades durante o curso sendo que no presente ano letivo colaborei como voluntário da equipa médica da etapa portuguesa do campeonato português de Motocross em maio em Fernão Joanes, Guarda (anexo 4).

4) Reflexão Crítica

Dando por terminada esta etapa, considero útil fazer uma breve reflexão sobre este meu percurso. O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina e em particular os estágios parcelares têm como meta, a meu ver, e como já referi anteriormente, preparar o estudante de Medicina para a vida profissional que já se vislumbra. No meu caso pessoal considero que na globalidade esse objetivo foi cumprido.

Começando pelo estágio de **CG** e porventura pelo que mais impacto teve na minha formação pessoal pelas circunstâncias em que se realizou. O facto de o ter realizado em Buenos Aires estando a sós e tão longe da minha rede de suporte fez com que se tornasse bastante impactante a um nível pessoal. Relativamente ao estágio em si, permitiu com que contactasse com uma realidade à qual simplesmente não estamos habituados em Portugal e em especial na FCM. Fiquei colocado num hospital do setor público argentino e o funcionamento do serviço de CG no qual fiquei integrado dependia de facto das tarefas, que já elenquei anteriormente neste relatório, que eu e os alunos como eu que lá estávamos colocados, realizávamos. A nossa realidade em Portugal onde por vezes (felizmente raramente) o aluno de Medicina se sente um estorvo em certos serviços contrastou com a que encontrei onde o aluno é um ativo. Algo que tem pontos

positivos e negativos claro, por um lado não existem momentos mortos durante o estágio, mas por outro a componente de ensino é um pouco posta de lado. Foi sem dúvida uma experiência enriquecedora onde considero que atingi globalmente os objetivos propostos na Ficha da UC do estágio parcelar de CG e que me encheu as medidas numa vertente pessoal. Como pontos negativos tenho de referir a fraca componente didática do estágio, o facto de não ter contactado com serviço de urgência e não ter tido a possibilidade de ter treinado técnicas de sutura.

O meu estágio de **MI** decorreu nos hospitais CUF e apesar de muito bem organizado, a meu ver, pecou em termos de estrutura. Por um lado, as 5 semanas de facto de MI foram, porventura, aquelas nas quais mais evoluí enquanto futuro médico a nível profissional. No entanto, as 3 semanas iniciais de Oncologia médica penso que estavam um pouco desenquadradas. Apesar de valorizar a especialidade de Oncologia e reconhecer que é algo menosprezada no ensino médico, considero que nesta fase mais 3 semanas de estágio prático de MI teriam sido mais úteis do que 3 longas semanas de um estágio maioritariamente observacional e com pormenores até algo desnecessários de Oncologia, em particular numa altura onde paralelamente aos estágios se mantém um estudo constante de preparação para a prova nacional de acesso à especialidade. Ainda assim considero que atingi, na globalidade, os objetivos definidos e aos quais me propus. Adquiri e consolidei conhecimentos teóricos e práticos e acima de tudo considero que ganhei autonomia na minha prática clínica, algo que nesta fase valorizo bastante.

Tinha planeado realizar o meu estágio de **SM** de 6º ano num serviço de Psiquiatria de adultos de modo a colmatar essa lacuna na minha formação, visto que no estágio de SM de 5º ano estive num serviço de Pedopsiquiatria. Consegui esse objetivo e acabo por considerar este um dos estágios mais impactantes a nível pessoal pelo tipo de patologias e de doentes com que contactei. Fez-me lembrar da importância que tem uma abordagem biopsicossocial em particular nos doentes psiquiátricos e dos estigmas associados à doença mental ainda disseminados na sociedade civil. Sinto que foi na globalidade um estágio bastante positivo onde cumpro com os objetivos definidos na ficha da UC realçando apenas como pontos negativos alguma falta de autonomia algo que no fim de contas compreendo pelo tipo de doente com o qual se lida diariamente, em particular num serviço de internamento de doentes psiquiátricos agudos como era o meu.

O meu estágio de **MGF** foi realizado nas Caldas da Rainha o que me permitiu contactar com uma realidade diferente das minhas experiências prévias. Aqui os cuidados de saúde primários têm um papel preponderante na vida dos doentes e a ligação ao seu médico de família é por vezes a única com um médico e com o sistema de saúde. Aqui tive a oportunidade de lidar com um elevado número de doentes e de realizar consultas e procedimentos com autonomia parcial e total, algo que valorizo bastante. Pude melhor compreender a organização dos cuidados de saúde no SNS e as dificuldades que atualmente existem nomeadamente ao nível da referência. Foi, no entanto, o estágio no qual mais dificuldade tive em

conciliar com a minha vida social e com o estudo paralelo. Talvez por me encontrar deslocado da minha residência habitual. Ainda assim foi um estágio que considero ter sido bastante proveitoso no qual cumpri na globalidade com os objetivos aos quais me propus.

À semelhança do estágio de SM o meu estágio de **Pediatria** tinha como objetivo prévio completar lacunas na minha formação e ser realizado, se possível, num serviço de Pediatria geral. Isto porque no meu estágio de Pediatria de 5º ano fiquei alocado a um serviço de Nefrologia pediátrica algo que, apesar de ter gostado bastante, não me permitiu ter uma visão ampla da especialidade em si. Fiquei colocado no Hospital CUF Descobertas e cumpri este meu objetivo inicial. Aqui pude contactar com um elevado número de crianças e adolescentes com diferentes tipos de patologia e em diferentes contextos (urgência; internamento e consulta externa). O nível de autonomia que assumi não foi talvez o que desejaria, mas ainda assim considero que foi um estágio útil que me permitiu evoluir a todos os níveis.

O meu último estágio do curso foi o de **GO**. Foi talvez o estágio com melhor organização deste meu último ano o que me permitiu em diferentes contextos e com diferentes profissionais contactar com um número elevado de mulheres e de patologias. Assisti a uma grande diversidade de consultas, meios complementares de diagnóstico e procedimentos contribuindo assim para o enriquecimento do meu estágio e para o cumprimento dos objetivos propostos. Destaco os dias de urgência pelo potencial didático que tinham. Gostaria, no entanto, de ter tido mais oportunidade para efetuar, com autonomia, exame ginecológico, mas reconheço a dificuldade que têm os tutores em nos dar essa autonomia dadas as circunstâncias. Ao fim ao cabo ainda que não nutra o maior interesse pela especialidade, constato que o estágio de GO foi do meu interesse até pelo estudo que mantive em simultâneo para a prova nacional de acesso à especialidade.

Termino com a convicção plena de que este foi o ano mais importante da minha formação. Aquele onde cimentei o meu gosto pela Medicina e onde mais cresci, pessoal e profissionalmente. Foi um ano com desafios a nível pessoal e académico, mas que no fim de contas considero que cumpri com os objetivos a que me propus. O futuro profissional já está ao virar da esquina e também ele será repleto de curvas e obstáculos, mas creio que me encontro preparado para o enfrentar. O receio que outrora sentia em entrar na vida profissional foi substituído por uma vontade de contribuir para sociedade no geral e devolver um pouco do tanto que me foi dado, nunca perdendo o sentido de responsabilidade.

Resta-me agradecer a quem me ajudou a manter o rumo e me amparou quando tropecei. Aos meus pais, ao Gonçalo e à Inês, ao Nuno e à Marta, aos meus amigos e aos meus colegas. O meu sincero obrigado!

O futuro é agora, não o temamos!

5) Anexos

1) Anexos dos estágios

1.1) Local e duração de cada estágio

Estágio Parcelar	Local	Data
CG	Hospital General de Agudos Rivadavia (Buenos Aires, Argentina)	12/08/2024 a 06/09/2024
MI	Hospital CUF Descobertas e CUF Tejo	04/11/2024 a 10/01/2025
SM	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	20/01/2025 a 14/02/2025
MGF	USF Rainha D. Leonor (Caldas da Rainha)	17/02/2025 a 14/03/2025
PEDI	Hospital CUF Descobertas	17/03/2025 a 11/04/2025
GO	Hospital CUF Descobertas	14/04/2025 a 16/05/2025

1.2) Trabalhos realizados em cada estágio

Estágio Parcelar	Trabalho(s) Realizado(s)
MI	2 Histórias clínicas + Trabalho de grupo "Hepatites Virais"
SM	História clínica
MGF	Caso clínico
PEDI	História clínica + Trabalho de grupo "Pneumonia em Idade Pediátrica"
GO	Apresentação de artigo científico "Maternal Cardiovascular and Cerebrovascular Health After Placental Abruption: A Systematic Review and Meta-Analysis (CHAP-SR)"

1.3) Cumprimento de objetivos pessoais

Objetivos	CG	MI	SM	MGF	PEDI	GO
1) Consolidar e aprofundar conhecimentos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
2) Colmatar lacunas pessoais	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
3) Desenvolver raciocínio clínico	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
4) Aprender a priorizar situações médicas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
5) Ganhar confiança e autonomia na prática clínica	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6) Aperfeiçoar competências de trabalho de equipa	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7) Aprimorar capacidades de comunicação	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8) Respeitar opiniões e decisões contrárias	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
9) Ganhar conhecimentos sobre burocracias	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10) Melhor compreender a organização do SNS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11) Praticar atos técnicos como suturas e gasimetrias	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
12) Encontrar equilíbrio entre vida profissional e pessoal	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

1.4) Casuística dos estágios parcelares

Estágio Parcelar	Número de doentes	Diagnósticos/procedimentos mais frequentes
CG	Internamento: 53	Colecistite; hérnia inguinal; neoplasia gástrica; neoplasia hepática
	Bloco Operatório: 15	Colecistectomia laparoscópica; hernioplastias; gastrectomia parcial
MI + Oncologia	Internamento: 23	Pneumonia complicada; LRA; AVC; Sépsis; EAM
	SU: 15	PAC; AVC
	Consulta Externa: 30	Neoplasia da mama e colorretal; HTA; DM II
SM	Internamento: 10	Esquizofrenia; PAB 1; perturbação esquizoafetiva
	SU: 4	Perturbação de ansiedade; perturbação depressiva
MGF	Consulta Externa: 132	Hipertensão s/ complicações; Alterações do metabolismo dos lípidos; Excesso de peso; DM não insulino-dependente
PEDI	Internamento: 16	Pneumonia complicada; osteomielite; artrite séptica
	SU: 20	OMA; amigdalite; bronqueolite; pneumonia; apendicite
	Consulta Externa: 24	Seguimento; infeção das vias respiratórias superiores
GO	Consulta Externa: 47	Seguimento de gravidez; rotina; PF
	Bloco de Partos: 12	Cesariana; parto eutócico
	SU: 10	ITU; HUA; ameaça de aborto
	Bloco Operatório: 15	Ressectoscopias; anexectomia
<p>Legenda: LRA - Lesão Renal Aguda; AVC - Acidente Vascular Cerebral; EAM - Enfarte Agudo do Miocárdio; PAC - Pneumonia Adquirida na Comunidade; PAB 1 - Perturbação Afetiva Bipolar tipo1; DM - Diabetes Mellitus; OMA - Otite Média Aguda; PF - Planeamento Familiar; ITU - Infeção do Trato Urinário; HUA - Hemorragia Uterina Anómala</p>		

2) Quadro de reconhecimentos académicos do programa de mobilidade e clinical training form



SERVIÇO ACADÉMICO
NÚCLEO DE MOBILIDADE

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que o(a) aluno(a) Gustavo de Matos Martins Valbom, N° 2018350, que frequentou a *Fundación H.A. Barceló – FB* (Argentina) de 08/09/2024 a 06/09/2024, no ano letivo 2024/2025, ao abrigo do Programa Acordo Interinstitucional, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no *Learning Agreement*, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas:

107049 - PREPARAÇÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA - 3 ECTS
OPCIONAL LIVRE IV - 3 ECTS
Cirurgia (Estágio Parcelar) - 8 ECTS

O Coordenador dos Programas de Mobilidade:


NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade NOVA de Lisboa

Prof. Doutor Paulo Paixão

Lisboa, 17/02/2025

Anexo: 1 Página(s) de Certificados de Nota originais



CLINICAL TRAINING FORM
NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas
Universidade NOVA de Lisboa

To the professor/lecturer/doctor responsible for the student's training:
Please complete the following information and give the original document,
signed and stamped to the student. Thank you for your cooperation.

Name of student: Guatavo de Matos Martins Valbom

Training location: Hospital General de Agudos Rivadavia
Fundación H.A. Barceló

Name of Tutor responsible for training: Dr. Eduardo Houghton

Name of subject: Estágio Cirurgia

Head Professor of the subject: Dr. Eduardo Houghton

Training period: from 09/08/2024 to 06/09/2024

Duration (total of hours): 320h

Signature:  Date: 06/09/2024

Institutional stamp: 

3) Voluntário na Associação Social de Idosos do Divino Santo Cristo da Nave no concelho do Sabugal (2022 – presente)



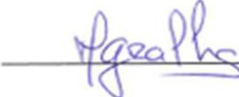
DECLARAÇÃO

A Associação Social de Idosos do Divino Santo Cristo da Nave, identificado com o número de contribuinte nº503 449 318 declara para os devidos efeitos, que o Gustavo de Matos Martins Valbom portador do Cartão de Cidadão nº 14412633 esteve a realizar serviço de voluntariado nesta instituição desde Setembro de 2022 até a presente data.

Por ser verdade, e me ter sido pedido, assino e carimbo a presente declaração.

Nave, 05 de Junho de 2025

A Direção



ASSOCIAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS DO DIVINO SANTO CRISTO DE NAVE
Rua Centro de Dia S/Nº
6320-212 Nave
Cont. 503 449 318



+351 271 449 318
+351 271 449 318
Rua do Castelo de D. D. 6320-212 Nave
www.associacao-social-idosos-nave.pt

4) Voluntário na equipa médica da etapa do campeonato nacional de motocross (24 e 25 de maio de 2025)



Associação
Cultural e Recreativa
de Fernão Joanes

CERTIFICADO

Certifica-se que, Gustavo de Matos Martins Valbom, colaborou na equipa médica em regime de voluntariado na atividade realizada no Crossódromo Internacional das Lajes, Fernão Joanes, Guarda, nomeadamente:

- **Etapa do Campeonato Nacional de Motocross 2025 - 24 e 25 de Maio de 2025;**



O Presidente
(Carlos Cruz)

Fernão Joanes, 30 de Maio de 2025